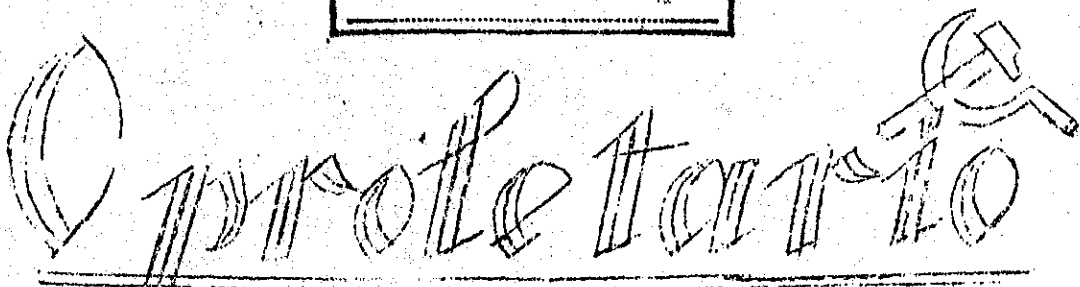


REPRODUCIDO
POR
UNIVERSIDADE
DE SÃO PAULO



(ORGAM REGIONAL DA LIGA COMUNISTA INTERNACIONALISTA DO BRASIL (BOLCHEVIQUES-LENINISTAS))

ANNO I

São Paulo, abril de 1935.

Nº 1.

A LEI MONSTRO E O PROLETARIADO

A facção burguesa que tomou o poder em 1930 promettendo ao povo e ao proletariado a concessão das liberdades democraticas, em cujo nome preparou o movimento que levou á derrubada do governo de Washington Luiz; acaba de completar inteiramente o seu cyclo evolutivo para a forma de dictadura aberta e "legal", dentro da qual ella procurara destruir todas as organizações do proletariado, toda a vanguarda consciente e revolucionaria deste.

De posse dessa arma poderosa, a burtuezia terá ampla liberdade de agir. As suas disposições draconianas se destinam a immobilizar toda e qualquer accção contraria aos designios da classe exploradora. Procura ella impedir os movimentos de caracter economico e politico, das classes menos favorecidas de maneira a augmentar, numa medida extraordinaria, a exploração. Destruindo e collocando na extrema illegalidade as organizações do proletariado, ella impedirá que a vanguarda consciente organize e dirija os movimentos em prol das liberdades democraticas e, principalmente, as accções revolucionarias do proletariado.

É preciso não esquecer que se a Lei Monstro, se incidirá sobre toda e qualquer opposição, venha de que campo vier, os seus dispositivos serão applicados com maior violencia e implacabilidade contra o proletariado e suas organizações. Quando o Partido Comunista reclama do governo de Getulio Vargas uma lei que prohiba as milicias fascistas e a prisão de Plinio Salgado, espalha a illusão de que um tal governo possa tomar o partido do proletariado, destruindo a organização fascista de que um dia ou outro a burguezia que forma esse governo irá necessitar para desbaratar as forças do proletariado. Urge combater essa illusão perigosa. Plinio Salgado e seu bando, mesmo sob a Lei Monstro, tem liberdade para agir e realizar grandes manifestações de protesto contra essa lei, enquanto os proletarios e as organizações revolucionarias estão, desde mesmo antes da Lei Monstro, impossibilitadas de fazer o mesmo. Agora, como nunca, o caracter de classe dos movimentos politicos deve ser bem definido, afim de que o proletariado saiba se collocar dentro do seu destino historico.

Nesse sentido, o proletariado deve estar prevenido contra os verdadeiros resultados da Lei Monstro, para preparar a sua resistencia e defender as suas organizações, as suas conquistas, e proceder, firmemente, no caminho da Revolução proletaria, que collocara nas maos da classe progressista o dominio dos meios de produção e da sociedade, para a implantação da sociedade sem classes.

Operarios! Trabalhadores do campo, pequenos burguezes arruinados! Roagai contra a Lei Monstro. Preparae, em todos os bairros, em todas as fabricas, em todos os locais de trabalho, movimentos de resistencia contra a Lei Monstro, organize a defesa dos organismos de classe do proletariado da cidade e do campo, luctae pela defesa das liberdades democraticas espinhadas!

CONTRA A LEI MONSTRO!
PELAS LIBERDADES DEMOCRATICAS!
PELA DICTADURA DO PROLETARIADO!
PELA QUARTA INTERNACIONAL!

O BUREAU REGIONAL DA L. C. I. (REGIÃO DE S. PAULO)

289B

AOS Nossos Sympathizantes

O Bureau Regional de São Paulo da L. C. I., tendo conhecimento de que certos ex-militantes de nossa organização, expulsos quer por traição, quer por indisciplina, por desvio de linha ou por abandonarem a lucta, manifestam publicamente opiniões e ideias pesssoaes, que pretendem fazer passar como sendo da L.C.I., e se servem, além disso, para consecução de suas finalidades pesssoaes, de intrigas e calumnias, vem comunicar a todos os sympathizantes que a unica instancia local autorizada a falar em nome da Liga Comunista Internacionalista em São Paulo é o Bureau Regional da L.C.I., controlado pelos grupos de base e reconhecido pelo Comité Central da L.C.I. do Brasil. Assim, põe de sobreaviso todos os sympathizantes contra a campanha de diffamação de nossa organização, emprehendida pelos elementos expulsos, que visam desorganizar o trabalho revolucionario da L.C.I.. Ao mesmo tempo, comunica que o unico orgão autorizado em São Paulo a exprimir as ideias e as posições politicas da L.C.I. é "O Proletario", devendo ser considerada como apocrypha toda e qualquer publicação que não fôr feita por este Bureau Regional. Comunica, tambem, que quaesquer subscrições, donativos etc. solicitados por esses elementos devem ser considerados como servindo aos seus fins pesssoaes e nunca para as finalidades revolucionarias da L.C.I..

O BUREAU REGIONAL DA L.C.I.

A POLITICA DA L. C. I. NA FRANÇA E OS STALINISTAS

Os stalinistas andam espalhando aos quatro ventos que "os trotskystas" capitularam ante o reformismo, tendo adherido á segunda internacional. Como sempre, lançando mão de calumnias á falta de argumentos, essa mesma gente que aqui apoia uma alliança nacionalista burgueza dirigida por gente da especie de Armando Laydner & Cia., essa mesma gente que na França caminha para a unificação com o P.S.F. nas bases impostas por este e que por toda a parte não perde uma occasião de fazer accordos com a burguezia, sacrificando para isso toda a independencia, essa gente quer dar um caracter geral, internacional, a uma posição tactica que as condições especiaes da lucta de classes na França impoz á nossa secção franceza. Aqui no Brasil, dizem elles, a L.C.I. vae entrar para o Partido Socialista Brasileiro. Ora, a nossa secção brasileira não só nunca cogitou disso, como acha impossivel até mesmo pôr essa questão. O Partido Socialista Francez com o Partido Comunista de França, em frente unica, dominam inteiramente o movimento das massas proletarias da França e, tendo excluido dessa frente unica todas as organizações menores, conseguiriam isolar das massas os bolcheviques-leninistas se estes não encontrassem um meio de constituir uma fracção largamente autonoma, com disciplina propria, seu jornal e podendo recrutar elementos directamente, tendo assim os meios de fazer chegar as suas palavras de ordem revolucionarias ao proletariado organizado da França. Em São Paulo, como no resto do Brasil, o P.S.B. é um partido vindo do "tenentismo", como partido burguez e que não é um partido de massa com base proletaria organizada. Não ha, pois, num partido desses, lugar para uma fracção bolchevique-leninista.

Quanto á nossa "capitulação" perante o reformismo, os factos falam melhor que os argumentos. Contenter-nos-emos em fazer algumas citações tiradas do jornal da fracção bolchevique-leninista do P.S.F., e por outro lado de certos documentos do Partido Comunista Francez na sua politica de frente unica com o Partido Socialista Francez, para que

na voga, se ha capitulação, de quem é essa capitulação:

66666

Trechos de "La Vérité":

"A entrada da U.R.S.S. na Liga das Nações foi saudada por Blum (o principal chefe do P.S.F.-N.R.) como um duplo triumpho....."

"Isto quer dizer, do modo mais claro possível, que Blum, com o auxilio de Zyromski, quer fazer da entrada da U.R.S.S. na L.D.N. um "triumpho" contra o internacionalismo revolucionario, em proveito da L.D.N. "ainda hontem flagellada por tantos anathemas injustos".... (Da "Vérité" de 5/10/34.)

"Los discursos de Demergue e as burocracias oportunistas (do P.C.F. e do P.S.F.) oppõem comicios a frente nacional ameaça mobilizar-se, a Humanité e o Populaire tratam de responder tranquillizando a burguezia....."

"Este caminho conduz ao lamacal..."

(Da "Vérité" de 12/10/34.)

"... Já expusemos as razões que tornam imperiosa a necessidade de criação de um partido revolucionario..."

"Hoje, só acreditam na Internacional Socialista aquellos cujo "internacionalismo" sempre se limitou a uma troca de telegrammas calorosos..."

"Dizer que é preciso uma nova internacional revolucionaria, a Quarta Internacional, torna-se uma evidencia... Cabe-nos acelerar esta evolução por uma lucta quotidiana firme e intransigente pelos principios do leninismo, para que o "Caminho de Outubro" não seja uma simples metaphora para as revistas dos epigonos".

(La "Vérité" de 2/11/34.)

"Os operarios socialistas devem forçar os seus chefes a passar immediatamente á criação da milicia do povo ou a ceder o lugar a forças mais dispostas e mais jovens..."

"O dever de um partido revolucionario é prever a inevitabilidade da transformação da politica em conflicto armado aberto, e preparar-se para este momento..."

"Só podem falar agora de uma

Trechos da acta de reunião em que se fizeram as negociações entre o P.C.F. e o P.S.F., publicada na Humanité de 29/7/34.

"Cachin (P.C.F.):...Naquillo que nos diz respeito, estamos animados do espirito da maior conciliação... Isso quer dizer, camaradas, que estamos prompts a fazer os maiores sacrificios e concessões para que a unidade de acção se realize dentro em breve... Vamos até a dizer que estamos prompts a modificar certas formulações, se achardes que constituem um impecilho á acção commum..."

"Blum (S.F.I.O.):...Ouvi com grande satisfação as declarações de Cachin... entre nós, socialistas, muitos camaradas e eu, primeiro que todos, tomamos a frente unica como um meio de criar, na classe operaria, as condições psicologicas, materiaes e mesmo em certos casos, theoricas para a unidade completa."

"Thorez (Secretario Geral do P.C.F.) Quero começar por onde Blum acabou. Tambem nós, temos o sentimento de que se dermos inicio a uma acção commum, mesmo por objectivos limitados, esta acção commum nos levará á unidade total da classe operaria... O pacto de lucta contra o fascismo que propuzemos ao Partido Socialista é quasi a repetição literal do pacto que foi redigido pela região do Norte da França (do P.S.F.-N.R.) e publicado pelo "Populaire"... Tomamos, pois, o vosso plano de pacto e apenas acrescentamos, no começo, uma passagem sobre os objectivos da acção que vos propomos e sobre os modos possiveis desta acção... Aceitamos que um movimento de greves contra os decretos-leis seria capaz de rechassar a offensiva do governo... Se isso, porém, é um impecilho, renunciemos á nossa formulação... incluímos, no nosso projecto, esta passagem sobre as assembleias de discussão. Achaes que devemos riscar-o? Está bem... Já tomamos que nos devemos criticar publicamente. Entretanto, se achardes

(continuação)

via pacifica, constitucional, para o socialismo, os invalidos politicos..."

"Um estado operario socialista só pode ser creado por meio de uma revolução victoriosa."

("Para Onde vai a França", publicado na "Vérité" de 9/11/34.)

que semelhantes questões devem ser resolvidas antes, numa comissão, não temos que objectar, contanto que essas discussões cheguem ao conhecimento da classe operaria, contanto que constem de actos e sejam levadas ao conhecimento dos operarios."

O INTEGRALISMO E O PROLETARIADO

Os integralistas, que em São Paulo como no resto do Brasil baseavam a sua propaganda em grande parte nos desfiles e paradas de caracter militar, depois de 7 de outubro tiveram que modificar essa tactica, adoptando um novo sistema de propaganda.

Consiste esta numa cadeia de mentiras com que se tenta engodar os operarios, mentiras estas vomitadas pelo "chefe nacional" e seus comparsas, entre quatro paredes de luxuosos salões ou em retiros aristocraticos dos capitalistas, que por serem melhor policinados e devido ás circumstancias especificas da sua localização, deixam poucas probabilidades de reacção por parte do proletariado.

Assim, com as costas impecavelmente guardadas, Plinio Salgado & Cia. dão largas á sua "falção" demagogica, propondo-se combater os capitalistas e os patrões em defesa dos trabalhadores, dando-lhes um estado melho de cousas".

Mas, os operarios que reflectam sobre os factos:- os integralistas gozam de plena liberdade na propagação desse "combate" ao capitalismo e aos patrões e os integralistas já recorreram e estão recorrendo aos commerciantes, industriaes e capitalistas, solidificando auxilio monetario.

Como conciliar um facto com o outro, posto que esses commerciantes, industriaes e capitalistas só abrem as portas dos seus cofres, para ampliar e melhorar seus methodos de exploração e escravização da classe operaria, para satisfazer suas extravagancias de luxo e para crear a defeza organizada dos seus capitães?

Como comprehender que elles auxiliem um ataque aos seus proprios interesses?

Ultimamente Plinio Salgado tem declarado que a despeza com a manutenção dos nucleos e secretarias integralistas eleva-se a 800 contos mensaes e que essa importancia é arrecadada entre os seus "400 mil inscriptos". A deshonestidade do bluff é evidente:- sempre que os fascistas annunciavam uma "parada" mencionavam o numero de milicianos - invariavelmente 10.000 - mas sempre foi constatado que não passavam de 1 a 2 mil. Nas ultimas eleições, em São Paulo, onde elles se vangloriam de ter um de seus maiores contingentes, não conseguiram sequer 10.000 votos. As cifras astronomicas são pois obsessões de Salgado & Cia., espalhadas conscientemente com o fim de impressionar as massas proletarias e a pequena burguezia.

A milicia integralista "dirigida por officiaes do Exercito, inclusive um general", segundo declaração do "chefe nacional", não tem outras armas senão "a sua força moral", a sua coragem e a sua fé "e o integralismo não importa clandestinamente armas do estrangeiro, porque não tem dinheiro". Isto quer dizer:- uma milicia tipicamente militar, só é organizada para a lucta, e a milicia integralista não tem necessidade de contrabandear armamento, pelo simples facto de que os capitalistas, dos quaes ella é o baluarte armado extremo, o fornecerão no momento opportuno.

Haja visto a ultima tentativa de "desfile" em São Paulo, quando os fascistas, scientes da contra-manifestação operaria que se preparava, recorreram ás "brigadas de choque" do Rio, equipadas e municiaes com armamentos e a preparação bellica

por elles feita em São Sebastião do Cabu, antes da concentração.

O fascismo é o ultimo meio que a classe dominante lança mão para asphixiar as liberdades e conquistas proletarias, advindas de seculos de luctas e sacrificios, para reduzir os operarios á condição de escravos, em proveito da burguezia.

É por isso os trabalhadores não devem illudir-se julgando que os patrões vão combater o fascismo como seu inimigo; ao contrario o auxiliam na destruição das reivindicações sociaes, politicas e economicas do proletariado, afim de salvar o regimen em que pros-

peram, no momento em que as contradicções desse proprio regimen estejam prestes a causar a sua decadencia definitiva.

Os integralistas servem de facto os seus patrões e aos operarios é que cumpre combatel-os, servindo-se para isso das suas organizações de classe e dos seus partidos politicos; e da arma poderosa da frente unica contra o fascismo.

HA DUAS CLASSES! O PROLETARIADO E A BURGUEZIA. OS INTERESSES DESSAS DUAS CLASSES SÃO IRRECONCILIAVEIS. QUEM NÃO SE COLLOCAR DECIDIDAMENTE AO LADO DO PROLETARIADO ESTARÁ SERVINDO A BURGUEZIA

O FRACASSO DA POLITICA DE FRENTE UNICA E OS RESPONSÁVEIS POR ELLE
(Continuação da pag 6.)

cte pela legalização de uma frente unica, está certo e é mesmo necessario, mas impôr uma legalização sob o ponto de vista juridico como condição indispensavel, com partidos que não são legalizados, mostra apenas que os socialistas tambem não queriam a frente unica. Mostra que, deante dos indicios de que a burguezia preparava uma forte reacção contra o movimento revolucionario proletario, o P.S. esperava aproveitar-se disto para, como partido legal e de programma reformista, canalizar para si o movimento de massas, enquanto a policia se encarregava de dar combate a nós. Por isso, os socialistas tomaram desde logo uma posição abertamente "legalista", com o fim de se destacarem bem, aos olhos da burguezia, dos stalinistas e dos bolcheviques-leninistas.

Devido a essa sabotagem do P.S. e ás manobras desleaes dos stalinistas, fracassou mais esta tentativa de frente unica. Mais tarde, os stalinistas, tomando uma posição cada vez mais opportunistas resolveram a frente unica num amalgama confuso, abrangendo todos os terrenos e todos os objectivos do movimento operario, com a criação da Comissão Juridica e Popular de Inquerito, á base de adhesões individuais e procurando lançar mão do prestigio de certos nomes de burguezes de destaque. Essa politica, que nada tem de commum com a lucta de classe do proletariado, não podia ser por nós apoiada. Depois do insuccesso das tentativas de comícios e greves de protesto contra a "lei monstro" organizadas pela "Comissão Juridica e popular de Inquerito" e pela "Frente Unica Syndical", os stalinistas resolveram novamente fazer uma carta aberta chamando as outras organizações para uma frente unica, mas isto não foi mais que uma repetição da manobra feita em outubro passado, com muito ligeiras variantes, e tendo resultado no mesmo fracasso, apesar de nós termos feito tudo o que foi possivel fazer no sentido de estabelecer a nova frente unica em bases mais solidas. Aliás, desta vez a iniciativa de frente unica por parte dos stalinistas ainda tinha menos razão de ser, em face de sua actual politica de apoio á "Alliança Nacional Libertadora". Se elles fazem uma aliança organica com elementos da burguezia, abandonando o seu programma por um programma nacionalista accetivavel para estes elementos, a frente unica está substituida com isso pela fusão, por uma fusão em bases muito mais elasticas, supprimindo o principio marxista da lucta de classes para abranger tambem a burguezia nacional. Em face desta politica, que interesse podem ter os stalinistas em fazer frente unica com organizações proletarias de existencia illegal e que se conservam fóra da "Alliança Nacional Libertadora"? Só os ingenuos poderiam acreditar na sinceridade de uma tal iniciativa.

289 F

O FRACASSO DA POLITICA DE FRENTE UNICA E OS RESPONSAVEIS POR ELLE

A victoria alcançada pelo proletariado de S. Paulo sobre os fascistas em 7 de outubro, que constituiu um dos maiores triumphos da luta da proletaria em nosso sector de luta nos ultimos annos, veio mostrar claramente a necessidade de uma frente unica organizada entre os partidos do proletariado. Já alguns dias antes de 7 de outubro, os partidos proletarios se tinham convencido dessa necessidade e tinham entabulado negociações de frente unica, para a realização da contra-manifestação de 7 de outubro. Depois desta data, porem, a massa exigia a frente unica. Os stalinistas, que antes das negociações citadas, tinham boicotado com todas as forças a frente unica, viram-se na contingencia de aceitar a imposição da massa, fortalecida pelo successo da acção commum empreendida em 7 de outubro. Então fizeram uma brusca reviravolta e convocaram uma reunião para a formação de uma frente unica de caracter permanente. A L.C.I. logo attendeu a essa convocação, levando propostas concretas, afim de organizar uma frente unica capaz de orientar as massas na sua luta contra o fascismo. Os stalinistas, entretanto, que tinham lançado a proposta, não visavam o mesmo fim para elles, a frente unica constituia uma manobra para arrastar ao seu aventurismo as outras organizações. Assim é que mandaram para as reuniões de frente unica os delegados de todos os grupos, organismos e pseudo-organizações por elles creadas e dirigidas, de modo a terem sempre a maioria nas votações e querendo tornar as decisões assim tomadas por elles obrigatorias para todos os que participassem da frente unica.

Esta manobra, no entanto, era por demais evidente para que se pudesse aceitar-a. Está claro que uma organização que deseja seguir a linha politica traçada por um determinado partido adere a esse, e não precisa fazer frente unica com elle. Uma frente unica, para alcançar os objectivos que se propõe, precisa ser organizada em bases eguaes para todos os partidos ou correntes politicas que della participem. A frente unica que os stalinistas queriam era pois uma nova forma, mais mascarada, de sua antiga politica de "frente unica sob a bandeira do P.C.B.", isto é, uma frente unica consigo mesmo.

Para evitar o fracasso a que esta attitude tinha fatalmente de conduzir, apresentamos uma proposta para que o Comité de Frente Unica fosse inicialmente composto dos tres partidos politicos que compareceram a reunião: o P.C.B., o P.S.B. e a L.C.I.. Mas os stalinistas rejeitaram a proposta, que não lhes convinha, pois os collocava em egualdade de condições com os outros partidos.

Por sua vez, o P.S.B., mostrando bem abertamente o seu caracter de partido eleitoralista, impoz para a sua participação na frente unica a condição de que esta fosse legal, o que, na situação da politica burgueza do momento, era uma condição inteiramente inaceitavel e representava simplesmente uma sabotagem da politica de frente unica. Que se lu-

(Termina na pagina 5.)

A R I S T I D E S L O B O

Communicamos a todos os nossos sympathizantes que esse ex-membro da Liga Communista Internacionalista do Brasil foi expulso de nossas fileiras. Esse ex-camarada, que já ha mezes não vinha tendo nenhuma actividade revolucionaria e que nos acontecimentos de 7 de outubro manteve uma attitude completamente capitulacionista, tendo sido contra a manifestação anti-integralista no Largo da Sé e tendo feito todo o possivel para impedir que nella tomassemos parte activa, ultimamente se insubordinou de todo ás sancções disciplinares impostas pela organização, mantendo attitudes puramente individuais e commettendo actos que visavam desorganizar e desmoralizar a L.C.I., chegando ao ponto de subtrahir um objecto de valor pertencente á organização. Tal-gamos necessario tornar publica a expulsão desse camarada, para que de futuro todos saibam que a L.C.I. não tem a menor responsabilidade pelas attitudes assumidas por Aristides Lobo.